

**“Centenarios al Sur: Paz, Parra, Cortázar, Bioy”**

**29 e 30 de Outubro de 2014**

**Quarta-feira, 29 de outubro**

**Local: Anfiteatro do Departamento de História - FFLCH – USP. Av. Prof. Lineu Prestes 338, Cidade Universitária, São Paulo.**

9:30-11:30 *Adolfo Bioy Casares.*

Alfredo Cordiviola (Universidade Federal de Pernambuco): *Bioy Casares, o fantástico e suas condições*

No campo da literatura latino-americana, este ano de 2014 parece estar entre os mais propícios para a celebração de efemérides. Parece também propício para recordar uma figura que tende a desaparecer ou já desapareceu, a figura do Grande Escritor. Essa figura, que alude a posicionamentos no campo intelectual e a reverberações da persona pública dos autores, foi encarnada nas letras latino-americanas do século XX por um Octavio Paz, um Julio Cortázar, um Gabriel García Márquez, um Carlos Fuentes e outros amparados igualmente pela aura do *boom*. Nascido (como Cortázar, como Paz) em 1914, Adolfo Bioy Casares seguiu entretanto outro caminho; entre Borges e Silvina Ocampo, praticou a literatura fantástica, gênero "menor" que, a partir de *La invención de Morel* e da *Antología de la literatura fantástica* (1940), passa a ocupar outro lugar, mais central e determinante, no contexto da literatura latino-americana. A obra de Bioy é fundamental para o fortalecimento e a legitimação dessa linhagem do fantástico que caracterizaria as letras do continente nas décadas seguintes.

Miriam Gárate (Universidade Estadual de Campinas): *A (re)invenção de Morel*

*A invenção de Morel* (1940) de Adolfo Bioy Casares congrega e reformula motivos balbuciados desde as origens do cinema por diversos cronistas, ensaístas e escritores. A associação cinematógrafo/vida psíquica, a utopia do cinema total, a possibilidade de perpetuação por meio da projeção repetida *ad nauseam*, os dilemas colocados à “identidade” pelo duplo cinematográfico, foram matéria de reflexão e de fabulação de Amado Nervo, Enrique Chávarri, José Juan Tablada, Horacio Quiroga ou Clemente Palma, entre outros. Rastrear esse conjunto de motivos visa menos propor uma genealogia ou uma filiação direta que estabelecer um solo comum de inquietações, às quais “a invenção” de Bioy imprime um novo/outro sentido.

18:30-20:30 – *Nicanor Parra/Octavio Paz.*

Federico Schopf (Universidad de Chile): *Parra e as gerações poéticas dos cinquenta e dos sessenta no Chile*

Esta conferencia tratará, en un primer momento, de los pormenores e implicaciones del cambio de punto de referencia dentro de la poesía chilena, a partir de la generación de los cincuenta, que incluye a Nicanor Parra, Enrique Lihn y Armado Uribe, entre otros. En un segundo momento será discutida la llamada generación de los sesenta –a la cual pertenezco-, y en la que esa inflexión en los rumbos del quehacer poético en Chile se acentúa, estando fuertemente marcada por la ascensión de la Unidad Popular al gobierno y el golpe militar que le sucedió.

Pedro Serrano (Universidad Autónoma de México): *Apoteóticas: el Centenario del centenario*

Mi presentación trata sobre la relación entre la celebración de una efeméride de un poeta que se ha vuelto nacional y el centenario que cumple un poeta, en donde se revisa su obra. Hago un análisis de la oposición que hay entre una celebración oficial, en donde se construye un monumento, y el hecho de que hayan pasado cien años del nacimiento de un poeta, cosa que sirve pare retomar su lectura y ponerla de nuevo en contexto y circulación. Octavio Paz decía que él era principalmente un poeta, y tenía razón. Si algo va a quedar de la obra de Octavio Paz va a ser aquella que logre afirmarse, en toda su limpidez o toda su contradicción, que ambas cosas tuvo. Su obra es el resultado de una voluntad inmensa y continua por alcanzar la palabra que lo dijera. Y fue también, por otro lado, un esfuerzo desesperado por corregir y maquillar esa obra hasta hacerla presentable (o impresentable, me atrevería a decir, en algunos casos), para así amontonar las piedras con que solidificar una figura monumental.

**Quinta-feira, 30 de outubro**

**Local: Anfiteatro do Departamento de História - FFLCH – USP. Av. Prof. Lineu Prestes 338, Cidade Universitária, São Paulo.**

9:30-11:30 – *Julio Cortázar.*

Idelber Avelar (Tulane University): *Oscilações de Julio Cortázar no cânone literário argentino (1964-2014)*

A posição de Julio Cortázar no cânone literário argentino transforma-se notavelmente ao longo dos últimos cinquenta anos. De escritor emblemático da possibilidade de reconciliação entre a vanguarda estética e a vanguarda política, nos anos 1960, Cortázar passou a ser visto, por setores importantes da série literária argentina, como “escritor para adolescentes” (César Aira), autor de um romance que “sofreu enormemente a passagem do tempo” (Beatriz Sarlo), escritor de “perfumaria *free tax* de aeroporto” (Tomás Abraham) ou contista que “depois de *Todos los fuegos el fuego* já não escreveu mais, dedicando-se exclusivamente a repetir seus velhos clichês” (Ricardo Piglia). Este trabalho analisará a queda do capital cultural de Cortázar no cânone literário argentino a partir da dificuldade de renovação das pautas de legibilidade de sua obra, afetada pela crise da continuidade entre estética e política que animou várias das vanguardas dos anos 60.

Davi Arrigucci Jr. (Universidade de Sao Paulo): *Teoria e prática do conto em Julio Cortázar*

Esta apresentação se centrará em considerações sobre a importância do contista em Cortázar, por suas ideias e narrativas, no contexto literário hispano-americano e fora dele, durante o século XX. Análise de sua visão da narrativa curta tal como a expôs em diversos textos teóricos. Análise detalhada do projeto e da realização do livro *Bestiario*, de 1951. Comentário de alguns contos fundamentais dos livros posteriores. Reflexão sobre o alcance e os limites do narrador no conjunto de sua obra.

**Mesa Redonda:**

**Local: Instituto Cervantes de São Paulo. Av. Paulista, 2439 / térreo. Metrô Consolação - São Paulo 01311-300**

18:30- 20:30 – “Leitores de Paz, Parra, Cortázar e Bioy”

Com:

Miriam Gárate, Federico Schopf, Pedro Serrano, Idelber Avelar e Davi Arrigucci.

Mediação: Marcos Piason Natali (Universidade de São Paulo)

**Comissão Organizadora:**

Ana Cecilia Olmos (Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, DLM/ FFLCH/ USP)

Cleusa Rios P. Passos (DTLLC/ FFLCH/ USP)

Idalia Morejón Arnaiz (Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, DLM, FFLCH, USP)

Laura Janina Hosiasson (Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, DLM, FFLCH, USP)

Marcos Piason Natali (DTLLC/ FFLCH/ USP)

**Apoio:**

**USP**/FFLCH/DLM-DTLLC

**FAPESP**

**Instituto Cervantes**